

Sustentabilidade no ensino superior em Administração: uma análise nas Universidades Federais de Minas Gerais

1. INTRODUÇÃO

A lógica do desenvolvimento econômico, sustentado pelo produtivismo capitalista e potencializado pela revolução industrial, trouxe consigo impactos socioambientais significativos, evidenciando a contradição entre crescimento ilimitado e um mundo de recursos limitados (LARA e OLIVEIRA, 2018). A sustentabilidade tem ganhado destaque globalmente, impulsionada pela crescente conscientização sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e na sociedade. No Brasil, as universidades federais desempenham um papel relevante na promoção da sustentabilidade, contribuindo para o avanço do conhecimento científico, estabelecimento de parcerias e para construção de um espaço de diálogo construtivo por meio da pesquisa, ensino e extensão (COSTA E SILVA et al, 2024).

A ciência administrativa tem potencial para uma abordagem multidisciplinar, integrada com outras áreas do conhecimento acadêmico, que pode ser a chave para o entendimento dos projetos políticos que movem o desenvolvimento nacional. Para tanto, é necessária uma formação crítica e engajada, que considere as questões sociais para a condução das disciplinas de maneira crítica (CORDEIRO, 2013; MONTEIRO JUNIOR et. al, 2024) A formação atual do administrador apresenta uma tendência instrumental, mecanicista e acrítica com foco apenas em formar um profissional capacitado para atender as demandas do mercado. Neste sentido, a chamada ‘Educação para a Sustentabilidade’ (EpS) ganha destaque, visto que busca, integrar o desenvolvimento sustentável no processo de ensino-aprendizagem. Suas características principais incluem transversalidade, interdisciplinaridade e a aproximação entre teoria e prática. (UNESCO, 2017; JACOBI, 2005; STERLING, 2001)

As instituições de ensino superior em administração estão buscando cada vez mais a integração do tema da sustentabilidade na grade curricular, porém o processo enfrenta diversos desafios para gerar senso de responsabilidade relacionado às questões de sustentabilidade, além de ser observada carência de maior aprofundamento e interdisciplinaridade no tema da sustentabilidade e falta de aproximação da teoria com a prática. (SANTO, ALVES, FLORENÇO E FERREIRA, 2020); (FIGUEIRÓ, SILVA E PHILERENO, 2019).

Neste sentido, este estudo busca responder à seguinte questão: Como a sustentabilidade está sendo abordada nos planos de ensino dos cursos de Administração oferecidos pelas Universidades Federais no estado de Minas Gerais? Para isso, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como a sustentabilidade está sendo abordada nos projetos pedagógicos dos cursos de Administração oferecidos pelas Universidades Federais do estado de Minas Gerais. Este estado desempenha um papel significativo na economia brasileira, sendo detentor do terceiro maior PIB entre os estados da federação e concentrando o maior número de universidades federais no país. Ao identificar o estado da implementação da EpS nas instituições analisadas, espera-se contribuir para o direcionamento de esforços para evolução da sustentabilidade nas instituições e para o alcance da meta 4.7 dos ODS.

2. EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO

De acordo com o relatório “Nosso Futuro Comum”, divulgado pela Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, para que o desenvolvimento ocorra de maneira sustentável deve-se buscar atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade de resposta das gerações futuras às suas próprias necessidades (CMMAD, 1988). A

sustentabilidade requer mudanças em comportamentos, valores e hábitos para promover a igualdade social e ecológica (NASIBULINA, 2015).

No campo organizacional, a busca pelo desenvolvimento sustentável se relaciona com o modelo “Triple Bottom Line”, proposto por John Elkington e introduzido no mundo empresarial em 1994. O modelo propõe que as estratégias das empresas busquem retorno positivo nos lucros, mas também para as pessoas e para o planeta. O estudo das capacidades relacionadas a cada uma das linhas propostas pelo modelo pode contribuir para alcançar o desenvolvimento sem negligenciar nenhuma das dimensões propostas. (LOVISCEK, 2021).

A discussão da sustentabilidade no mundo vem sendo desenvolvida ao longo dos anos e passou por alguns marcos históricos desde a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada em 1987. Entre eles a RIO-92, a RIO+20, o Acordo de Paris, realizado em 2015, e a criação da Agenda 2030 e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (BORSATTO, 2018).

A busca por desenvolvimento sustentável demanda a revisão das práticas empresariais, adotando modelos de negócios que integrem dimensões social e ambiental, além da econômica, superando a lógica produtivista. Neste contexto, as universidades desempenham um papel crucial como agentes inovadores, integrando sustentabilidade nos currículos e promovendo práticas sustentáveis (ZORIO-GRIMA, 2020; RIBEIRO ET AL, 2021). O momento é propício para redefinir os fundamentos da educação gerencial e promover a conscientização sobre a importância da sustentabilidade. (BRUNSTEIN, GODOY E SILVA, 2014)

A ‘Educação para a Sustentabilidade’ (EpS) busca integrar o desenvolvimento sustentável no ensino, mas enfrenta desafios, como resistência à mudança e dificuldades na integração prática (MARUYAMA, ISSBERNER e RIOS, 2021; RAUFFLET, 2014). Em 2012, o Conselho Nacional de Educação definiu diretrizes para a educação ambiental, incluindo ensino multidimensional e pensamento crítico sobre sustentabilidade. No entanto, a inclusão de sustentabilidade em administração é limitada, focando mais em aspectos ambientais do que sociais. (SANTOS, ALVES, FLORÊNCIO E FERREIRA, 2020; FIGUEIRÓ, SILVA E PHILERENO, 2019).

Parcerias entre instituições de ensino e agentes sociais são essenciais para superar desafios e aprimorar a EpS (SINGH E SEGATTO, 2020). Elas ajudam a identificar demandas dos stakeholders, formalizar a sustentabilidade e atualizar currículos e metodologias (SINGH, SEGATTO, DE CARLI, 2023). Além disso, é recomendado uma renovação dos projetos pedagógicos e abordagem da sustentabilidade de forma dialogada com os campos da gestão e maior aproximação com o mercado de trabalho para o desenvolvimento das ementas. (GALLELI, FREITAS E TELES, 2021).

Diante do exposto, observa-se que desafios ainda se mostram presentes para que a EpS faça parte do ensino das disciplinas do curso de Administração, evidenciando a importância da aprofundar a discussão do tema para melhor entendimento do estado da EpS nas instituições e identificar caminhos para sua institucionalização.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar o objetivo da pesquisa foi adotada abordagem qualitativa, de caráter descritivo, e tipologia de pesquisa documental (CRESWELL, 2007; RAUPP E BEUREN, 2004). Foram analisados os planos de ensino das disciplinas dos cursos de Administração das Universidades Federais do Estado de Minas Gerais e informações divulgadas nos sites das instituições. Foram selecionados para análise os cursos de graduação em administração presencial com conceito 4 ou 5 no ENADE ofertados em Universidades Federais no estado de Minas Gerais.

Foi utilizada a técnica da análise de conteúdo, recomendada por Bardin (2016). Os dados foram organizados em 5 categorias de análise: integração, transversalidade, interdisciplinaridade, aproximação teoria e prática e ações institucionais. Para garantir a validade e confiabilidade da pesquisa foram adotados os critérios de reflexibilidade e descrição clara, rica e detalhada do contexto social do cenário da pesquisa, instituições analisadas, fases da elaboração da pesquisa e clareza dos procedimentos para viabilizar replicação da pesquisa em cenários diferentes. (PAIVA JUNIOR, SOUZA e MELLO, 2011).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram contemplados na análise cursos de administração de sete universidades: UNIFEI, UFLA, UFMG, UFOP, UFSJ, UFU e UFV.

Para avaliação da categoria ‘integração’ foram consideradas disciplinas específicas de sustentabilidade aquelas que apresentam o termo “sustentabilidade” no título e disciplinas gerais aquelas que apresentam o termo “sustentabilidade” na descrição da ementa e/ou na bibliografia recomendada. Todos os cursos analisados apresentam disciplinas que abordam a sustentabilidade como temática central ou complementando outras temáticas, porém a quantidade de disciplinas ofertadas é baixa e, na maioria dos casos, de caráter eletivo. Tais dados vão ao encontro de Santos, Alves, Florencio e Ferreira (2020) pois evidenciam a baixa oferta de disciplinas de sustentabilidade.

Para a categoria ‘transversalidade’ foi analisada, nos projetos pedagógicos, a presença de declaração de compromisso com a sustentabilidade nos objetivos do curso ou no perfil do egresso. Apesar da quantidade de disciplinas ofertadas relacionadas com a sustentabilidade ainda ser baixa, a maioria dos cursos analisados apresentam a sustentabilidade em seus projetos pedagógicos. Apenas nos cursos da UFMG a sustentabilidade não é mencionada no projeto pedagógico. Quanto à categoria ‘interdisciplinaridade’, as disciplinas específicas de sustentabilidade são trabalhadas de forma interdisciplinar, incluindo conceitos e teorias da administração. A interdisciplinaridade está presente em maior ou menor grau em todas as disciplinas analisadas. Algumas disciplinas buscam relacionar os conceitos gerais de gestão à sustentabilidade e outras abordam especificamente a sustentabilidade associada com conceitos de marketing e estratégia. Os dados empíricos das categorias ‘transversalidade’ e ‘interdisciplinaridade’ vão ao encontro de Galleli, Fretas e Teles (2021), que recomendam a renovação dos projetos pedagógicos para melhor desenvolvimento das ementas e abordagem da sustentabilidade dialogada com outros campos da gestão.

De acordo com Figueiró, Silva e Philereno (2019), o incentivo a ações de extensão é um caminho para abordagem da sustentabilidade de forma mais aprofundada. Os dados coletados mostram a necessidade de desenvolvimento de mais ações de extensão focadas em sustentabilidade. As iniciativas de extensão oferecidas aos alunos pelo curso de administração foram analisadas no critério ‘aproximação da teoria com a prática’. Todos os cursos analisados citaram em seus projetos o incentivo aos alunos em participar de atividades extensionistas, mas nem todos apresentam ações focadas em sustentabilidade. O curso de administração de formação livre da UFMG e o curso da UNIFEI possuem disciplinas extensionistas focadas em sustentabilidade. O curso de administração da UFU oferece ações de extensão focadas em sustentabilidade e alinhadas aos ODS.

Conforme Singh e Segatto (2020), o apoio da alta gestão é um desafio comum para as universidades que desejam implementar a EpS. Nesse contexto, foi realizada uma busca no website das instituições analisadas para identificar ações institucionais realizadas e se há compromisso da instituição com a sustentabilidade nas dimensões ambiental, social e econômica. Todas as instituições analisadas realizam ações focadas na dimensão ambiental, buscando reduzir o impacto de suas atividades no meio ambiente, especialmente em relação a

destinação correta de resíduos. As ações na dimensão social foram identificadas na maioria das instituições, com exceção da UFLA, e se relacionam com ações para capacitação e melhoria da qualidade de vida da comunidade interna e disseminação dos conceitos de sustentabilidade para a sociedade. Apenas as instituições UFU e UFOP apresentam projetos institucionais que contemplam as três dimensões. Nessas instituições as ações são parte de projetos de extensão que envolvem empreendimento sociais que promovem a sustentabilidade e a economia regional, realizados com apoio da gestão superior da instituição.

Esses dados corroboram com Santos, Alves, Florencio e Ferreira (2020) ao evidenciar a importância de práticas de gestão da instituição para que os discentes reconheçam a importância da sustentabilidade. Além disso, os reforçam a importância das ações de extensão, conforme Figueiró, Silva e Philereno (2019) e, ao oferecer oportunidades para que os alunos desenvolvam atividades junto aos empreendimentos sociais, contribui para uma abordagem crítica que desafie a racionalidade corporativa, que negligencia questões ambientais e sociais, conforme proposto por Maruyama, Issberner e Rios (2021).

5. CONCLUSÃO

A análise de dados mostrou que a importância da sustentabilidade é reconhecida nos objetivos dos cursos de administração e no perfil do egresso, porém as a integração da sustentabilidade nos cursos de administração ainda não ocorre de maneira sistêmica. As Universidades avaliadas demonstram o compromisso com a sustentabilidade em seus planos de desenvolvimento e comunicações, porém as ações ainda são predominantes na dimensão ambiental, sendo necessário o desenvolvimento de mais ações voltadas para a dimensão social e econômica. O comprometimento das universidades mencionadas é um passo positivo. No entanto, essas iniciativas devem ser ampliadas e intensificadas para formar administradores capazes de lidar com os problemas socioambientais modernos.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar a percepção de alunos e ex-alunos e a demanda do mercado para fortalecer a implementação da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016
- BORSATTO, J. M. L. S. **Antecedentes da Inovação Verde**: Uma análise do setor industrial dos Países Desenvolvidos e Países em Desenvolvimento (Tese de doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, 2018.
- BRUNSTEIN, J.; GODOY, A. S.; SILVA, H. C. **Educação para a sustentabilidade nas escolas de administração**. São Carlos: RiMa Editora, 2014.
- CMMAD, Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: **Fundação Getúlio Vargas**, 1991
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, p. 70, 18 jun. 2012.
- CORDEIRO, R. M.. O administrador e a política brasileira: os desafios do desenvolvimento nacional e a necessidade de uma administração mais crítica e engajada. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aquidabã, v.4, n.3, p.112-125, 2013.
- COSTA E SILVA, M. V.; SCHELIVE, I. C.; BRAGA, L.B.; MARQUES, N. O.; DE AZEVEDO, L. A.; APARECIDO, J. B. O papel das universidades na institucionalização da agenda 2030: análise da implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável nas

universidades federais da Amazônia legal, Brasil. **Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 44–77, 2024. DOI: 10.20873/v6/A.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FIGUEIRÓ, P. S.; SILVA, G. F. F. da.; PHILERENO, A. R. A temática sustentabilidade na formação em administração: a influência de elementos contextuais, organizacionais e curriculares. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 714–753, 2019. DOI: 10.13058/raep.2019.v20n3.1482.

GALLELI, B.; FREITAS-MARTINS, M. S. de; TELES, N. E. B. Sustentabilidade nos cursos de administração no Brasil. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 167–183, 2021. DOI: 10.12662/2359-618xregea.v10i2.p167-183.2021.

JACOBI, P. R. Educação ambiental e a construção dos espaços públicos: A formação de uma cidadania ativa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, 2005.

LARA, L. G. A.; OLIVEIRA, S. A. Sociedade de decrescimento: uma resposta para o desenvolvimento (in)sustentável? **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 13, p. 684-722, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25113/farol.v5i13.4167>

LOVISCEK, V. Triple Bottom Line toward a Holistic Framework for Sustainability: A Systematic Review. **Journal of Contemporary Administration**, v. 25, n. 3, p. e200017, 6 Oct. 2020.

MARUYAMA, U.; ISSBERNER, L.; RIOS, P. A. P. Nurturing the Seeds of Sustainability Education: Information Regime in Brazilian Public HEI. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 22, n. 2, 2021. DOI: 10.13058/raep.2021.v22n2.1978.

MONTEIRO JÚNIOR, R. C. T.; FERREIRA, V. C. P.; COSTA, D. V. F.; CESAR, L. G. D. Formação dos Administradores na perspectiva dos seus professores: acriticidade e submissão aos ditames do mercado. In VIII Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, **EnEPQ**, 2024.

NASIBULINA, A. Education for sustainable development and environmental ethics. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 214, p. 1077-1082, 2015. DOI: 10.1016/j.sbspro.2015.11.708

PAIVA JÚNIOR, F. G. de.; LEÃO, A. L. M. S. de; MELLO, S. C. B. de. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. **Revista de Ciências da Administração**, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 190–209, 2011. DOI: 10.5007/2175-8077.2011v13n31p190.

RAUFFLET, E. Formas de integração da sustentabilidade ao ensino em Administração. In J. Brunstein, A. S. Godoy, & H. C. Silva (Eds.), **Educação para sustentabilidade nas escolas de Administração**. RiMa Editora, 2014.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2004.

RIBEIRO, J. M. P.; HOECKESFELD, L.; DAL MAGRO, C. B.; FAVRETTO, J.; BARICHELLO, R.; LENZI, F. C.; DE ANDRADE, J. B. S. O. Green campus initiatives as sustainable development dissemination at higher education institutions: Students’ perceptions. **Journal of Cleaner Production**, 2021. DOI: [10.1016/j.jclepro.2021.127671](https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2021.127671)

SANTOS, J. G.; ALVES, A. P. F.; FLORÊNCIO, D. R. L.; FERREIRA, C. E. V. Educação para a sustentabilidade no ensino superior: um estudo com bacharéis em administração. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 30-42, 2020.

SINGH, A. S.; SEGATTO, A. P. Challenges for education for sustainability in business courses: A multicase study in Brazilian higher education institutions. **International Journal**

of Sustainability in Higher Education, v. 21, n. 2, p. 264-280, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2019-0238>

SINGH, A. S; SEGATTO, A. P.; DE-CARLI, E. To partner, or not to partner? Assessing the role higher education institutions partnerships play in education for sustainability. **Revista de Negócios**, v. 27, n. 1, p. 6–21, 2023. DOI: 10.7867/1980-4431.2022v27n1p6-21.

STERLING, S. **Sustainable Education: Re-visioning Learning and Change**. Green Books, 2001

UNESCO. **Education for Sustainable Development Goals: Learning Objectives**. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2017.

ZORIO-GRIMA, A. Driving factors for having visibility of sustainability contents in university degree titles. **Journal of Cleaner Production**, v. 242, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.10.344>